

Secretario da Redacção
DR. CONSTANTINO CUMANO
Editor
MARIO BRANCO
Composto e impresso na
TIP. REGIONAL EDITORA, L.^a - FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BERAL
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Heróides, 26
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMAMARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

“Os Ridiculos”

Este brilhante bi semanário humorístico de que é proprietário e director Cruz Moreira — o scintilante «Caracoles» — entrou no 25.º ano da sua publicação.

Felicitemo-lo efusivamente desejando-lhe sempre as maiores prosperidades.

Um rei aguadeiro

O aguadeiro Bacha-Sakao que ainda há meses carregava barris de água nas ruas de Cöbrél, transformou-se no rei Habibulah e ocupa o trono do Alganistão.

É de facto um rei que dá muitas esperanças, havendo as maiores probabilidades de vir a decretar o banho obrigatório dos seus vassallos, quando mais não seja para favorecer os negócios dos antigos camaradas.

Se agora, no verão, tivéssemos nalguns outros países, reis como este... talvez fôsse menos difícil «amar o próximo como a nós mesmos.»

Movimento Demográfico

Vai diminuindo de ano para ano, muito sensivelmente, o numero de casamentos.

Fenómeno de causas bastante complexas, por certo, não pode deixar de merecer a atenção dos estudiosos,

Liga Republicana do Algarve

Lembraram-se alguns republicanos — e vieram até nós dizer-lo — da organização duma Liga Republicana que reunisse toda a fé e esforços dos que na nossa provincia comungam nos principios republicanos, crêem no futuro republicano de Portugal e desejam preparar o ambiente politico da nossa provincia para a devida presente e futura do regimen.

Achamos sensato e oportuno o alvitre, que merecerá da nossa parte todo o apoio e a melhor colaboração. Podemos, desde já, o nosso jornal à disposição de todos os republicanos.

O CASO DO HOSPITAL

Segundo nos informam pessoas dignas do maior credito, o senhor padre Pardal, que ha pouco fôra pionicado por aquele casamento ilegal celebrado no Hospital da Misericórdia, acaba de ser affiançado pelo Ex.^{mos} Srs. Cônego Bentes, Drs. Arnando Cassiano Monteiro Simões e Antonino Pestana.

“PEQUENO EM TUDO”

Jornal de novos

Sai em 1 de Maio

Toda a rapaziada deve ler este interessante quinzenario humorístico literario e noticioso

Vende-se

UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.

A Republica e a Religião

Bemaventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.

S. MATEUS, V, 6

II

Dissemos que não existe em principio antagonismo algum entre a Religião e qualquer forma de governo dos estados e evidente tambem é que o verdadeiro espirito cristão, aquelle que sem sofismas resalta das palavras admiráveis do Sermão da Montanha, longe de ser oposto à democracia moderna pode muito logicamente ser, para os cristãos, razão e fundamento da mesma democracia.

Estranho foi que os homens, esquecendo o espirito universalista da escola de Alexandria, que iniciou e inspirou a doutrina da Igreja romana, amesquinhando o sentido altamente social e democrático da grande revolução franciscana, tivessem querido fazer da igreja católica (que quer dizer universal) a aliada dos grandes da terra e não a verdadeira protectora dos pequenos e humildes, a defensora dos egoismos nacionais e não a propagadora de um amplo espirito de solidariedade humana, sem entraves de preconceitos de casta ou barreiras impostas pela diferença de fé.

Mas liquidada esta questão no campo puro das ideas, aterremos nas realidades positivas.

A grande maioria daqueles (republicanos ou não) que em Portugal tem alguma crença é cristã e católica. Embora os portugueses sejam, dos povos que directamente conhecemos (e são muitos) os menos dominados pelo sentimento religioso, aquella verdade não pode ser ignorada nem posta de lado por todos os que entre nós tratam de coisas sociais.

Os católicos portugueses tem o maior direito — como todos os homens — á liberdade de consciencia, ao exercicio do seu culto, quando não cause estorvo á liberdade alheia. Tem igualmente direito de propagarem a sua fé por todos os meios legais e morais concedidos a todas as ideias que desejam expandir-se, desde que, como todas, acatem fielmente a lei civil. Mas tambem os católicos portugueses não podem ignorar nem menosprezar outras realidades demonstradas em séculos da nossa historia. O povo português é estruturalmente anticlerical e tem racialmente no sangue o ódio ao religioso da Companhia de Jesus, o jesuíta, a quem atribue a maior responsabilidade da nossa decadência desde D. João III.

Ora o clericalismo não representa um interesse vital da Igreja Romana; o clericalismo é a ambição duma classe, ou talvez melhor a vaidade duma classe que foi tradicionalmente preponderante na sociedade, a ponto ter sido um poder do Estado (2) e não quer manter-se na condição modesta que lhe impõe a civilização moderna e a própria humildade cristã lhe aconselhariam. Mas o predominio que o padre

clerical procura por todos os processos manter não pode ser senão destrutivo da paz social e nocivo para a igreja cristã. Ao padre secular, respeitado por todos os titulos, quando virtuoso e cumpridor exacto da sua missão pacificadora, as loucas ambições daquelle ou obscuras manobras da sotaina jejuítica não podem de modo algum aproveitar. A este, ao desempenho desinteressado e nobre da sua missão espiritual, não pôde convir a malentendido, a luta de classes, o ódio entre homens e procurar elimina-los é da sua maior conveniência.

A lei de separação tendo concedido á Igreja o que ela mais devia desejar — a sua liberdade — se algumas disposições ainda contem, depois de sucessivas e muito generosas concessões, que sejam verdadeiramente offensivas da liberdade de culto, e cuja revogação seja admissivel aos espiritos sem sectarismo de cor alguma, trabalhar pela sua abolição é perfeitamente legitimo. Não está no numero destas a que dá a prioridade ao registo dos actos civis; porque o contrario seria a inversão da ordem social tornar secundário o que é genérico e dar primazia ao que apenas necessidade dalguns.

A verdadeira dignidade da Igreja, o verdadeiro respeito dos que, fora do grémio católico, não são seus inimigos, não podem vir das ambições desmedidas e inoportunas dos clericais, da politica tortuosa e absorvente dos filhos de Loiola nem das faltas ou nervosissimos de padres viciosos ou irreflectidos.

Do mesmo modo não servem a sua causa aqueles republicanos que, por aggressivo facciosismo antireligioso, estão continuamente criando inimigos á Republica e levantando desta maneira entraves á sua definitiva vitória nos espiritos — a única certa e desejavel vitória.

Sebastião da Costa.

(1) Apenas conhecemos um povo tão indifferente como o nosso em matéria religiosa, o holandês; mas sabemos por informações pessoais que nos povos escandinavos o pensamento religioso é igualmente ternissimo. Não podemos nós nem eles sofrer comparação, neste particular, com os povos em que o sentimento religioso é profundo e dominador na quase totalidade dos homens, na vanguarda dos quais porei os russos e polacos, gente mistica por excelência, e depois espanhois, franseses, italianos, belgas, alemães e ingleses.

(2) Leira-se Coelho da Rocha, Ensaio sobre a Historia do Governo e Legislação de Portugal 2.ª ed. 1896. Artigo III pag. 56.

ERRATA: No primeiro artigo escrevemos: «Já não seria preciso refutar em nossos dias tão errados principios, etc.» e não o que por falta de emenda saiu.

U. P. A.

Como fôra anunciado, realizou-se na passada segunda-feira, 22, a quarta palestra da Universidade Popular do Algarve.

Pode dizer-se que esta foi a continuação brilhante da série colonial com que reabriu esta utilissima instituição. O público acorreu ainda mais numeroso a ouvir o Ex.^{mo} Comandante Alberto Aprá que abordou o seu tema — Guiné Portuguesa — com a galhardia e simplicidade de quem entendeu perfeitamente o fim que se propõe a U. P. A.

Começou por se dirigir ás senhoras, que constituam uma parte consideravel da assistencia, que lamentava que tivessem ali vindo ouvi-lo pela simples razão de não possuir um dom de palavra brilhante para assim as compensar da honra que lhe haviam concedido. «Os marinheiros, disse, não sabem lalar ás senhoras, habituados como estão a lidar com as rudezas do oceano.»

Entrando precisamente no assunto, historiou a evolução da expansão economica da provincia da Guiné tendo traduzido em gráficos rigorosos a exportação e a importação.

Comentando a acção dos governos em relação áquella nossa provincia ultramarina, demonstrou que ela tem sido na generalidade nula e não raras vezes até prejudicial, sendo o indigena quem ali tudo faz, pois que o preto da Guiné, ao contrario do que muitos pensam não é indolente.

Com uma tendência pronunciada para os trabalhos agricolas, o indigena, embora por processos rudimentares, pratica desenvolvidamente todas aquelas culturas que fazem a riqueza da nossa colónia collocando a hoje entre as que maior indice de exportação apresentam.

Falando da historia da Guiné, disse que a dedicava á mocidade porque lhe queria mostrar que ela devia seguir por caminho diferente do que seguiram aqueles para os quais as colonias não tinham mais do que um valor tradicional.

O futuro era da mocidade e ela devia pôr os seus olhos nas colonias que sob uma administração honestamente orientada, sem nenhuma duvida podiam preencher inteiramente as necessidades da metropole, tornando possivel o engrandecimento da patria Portuguesa. Portugal era ainda hoje a terceira potencia colonial e esse facto, afirma, é umas das razões fundamentais da sua existencia.

A mocidade tinha que meditar longamente nessa historia afim de poder tirar a proveitosissima lição que ela encerra.

Ilustrada com algumas projecções luminosas da paisagem da Guiné, e dos seus habitantes, esta palestra prendeu durante mais de uma hora toda a numerosa assistencia que ovacionou o notavel conferente ao terminar com o mesmo entusiasmo com que o havia acolhido.

Sanatório Distrital do Algarve

Na Junta Geral do Distrito, a convite do Sr. tenente Manuel Caetano de Sousa, incansável na pratica do Bem, reuniram hontem os Srs. Comandantes dos Bombeiros, Major Vasco de Campos, Chefe da Banda de Caçadores, J. Valverde e representantes da Imprensa com o fim de organizarem uma comissão que levasse a efeito festas especiais, com o fim de angariar fundos para a realização do «Sanatorio Distrital do Algarve».

Ficou assente um magnifico programma e nomeadas varias comissões executivas.

As festas, verdadeiramente brilhantes, devem realizar-se em fins de maio, sendo de esperar os melhores resultados.

CARESTIA DA VIDA

Diz o primeiro numero de «A Gazeta» — diario monarchico que em 18 de Abril começou a publicar-se em Lisboa:

As consequências da obra desses partidos (os republicanos, está claro) são por todos sentidas no custo da vida e no empobrecimento geral a que eles levaram os portugueses.

Nada nos admira que «A Gazeta» diga isto, embora estejamos inteiramente convencidos de que ninguém o acredita e pouca gente tem, já hoje, o descaramento necessario para o afirmar.

A “questão das terras da Ordem”

Alguns individuos de Odeleite invadiram as «terras da Ordem» ceifando as searas e levando lenhas.

Compareceu o regedor que, depois le espancado, foi atirado por uma ribanceira.

Em virtude destes acontecimentos seguiu para ali uma força da G. N. R. e policia, a qual prendeu seis individuos que foram enviados para Lisboa.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assinantes de que vamos proceder a nova cobrança.

Aqueles que já pagaram 10 ou mais numeros cobraremos os que faltam para perfazer um semestre.

Aqueles que nada pagaram ainda, enviaremos os recibos de 26 numeros, correspondentes ao 1.º semestre.

Palavras de Foch

Referindo-se ao grande cabo de guerra que ha pouco faleceu, escreveu um dos seus compatriotas: «Na maneira de Foch tudo era claro, lógico, sensato; espírito ofensivo, mas sem desencadeamento inconsiderado; vontade e espírito de sequencia, mas sem obstinação inútil. Objectivos concebidos com perfeita lucidez e largueza de vistas, meios escolhidos com discernimento, adaptação perfeita desses meios a esses fins, rigorosa colocação dos pormenores táticos no conjunto estratégico no conjunto político e económico que, em ultima análise decidirá do resultado da guerra: tal era o metodo do comandante em chefe dos exércitos aliados, método de que o êxito mostrou a eficácia».

Acaso a melhor maneira de honrarmos a memória do grande marechal é meditarmos alguns dos seus pensamentos. Eis os mais celebres:

Compreender; compreender antes de tudo!

Terei de ser mais tarde (os seus discipulos da Escola de Guerra) o cérebro de um exército. Por isso vos digo hoje: *Aprende a pensar!*

A vitória cabe sempre aos que a mereceram pela maior força de vontade e de intelligência.

Não é impunemente que se violam os princípios. A fortuna cançasse, e cedo o espirito retoma os seus direitos sobre a matéria e o acaso.

Nunca comandeis tanto como se tem suposto. Convenci os que me rodeavam da justiça das minhas ideas, o que é coisa muito diversa. No dia 24 de Julho de 1918, que foi aquele em que se tomavam as maiores decisões da guerra, convoquei ao meu quartel general os comandantes em chefe dos três exércitos aliados.

Quando estavam todos sentados em redor da mesa, li um papel onde expunha a necessidade de se tomar a ofensiva, segundo um ritmo alternativo cujas cadencias indicava. Cada qual lhe fazia uma objecção de principio...

Eu poderia replicar dando uma ordem formal: mas não é essa a minha maneira; sei que obedecemos mal quando obedecemos contra vontade. Prefiro *convencer* cada um de que o meu plano era possivel e realizavel. Prefiro dar a cada um o desejo de o realizar. E cada um, tomado finalmente pelo argumento, pela persuasão, aderiu de boa vontade ás minhas ideas, e tudo correu muitissimo melhor do que se eu houvesse simplesmente querido impôr a minha vontade. *Comandar não é nada.*

O que é preciso, é *compreender* bem aqueles com quem lidamos, e *fazer-nos compreender* por eles. *Compreendermo-nos bem é todo o segredo da vida.*

Optimismo, pessimismo, palavras que não tem sentido... Ou antes, o optimismo é uma temperatura. Em todo o caso, isso não tem nada que ver com a guerra, nem com a acção de maneira geral. Sei que houve quem se enganasse nesse ponto, e visse em mim um optimista incondicional. E porquê? Porque, de peito aberto, olho sempre as coisas do lado da salvação, e não do revés; porque volto voluntariamente as costas ao desastre; porque elimino a hipótese do insuccesso... A minha filosofia da acção é a seguinte: sempre que temos uma tarefa a desempenhar, consideramo-la cuidadosamente; compreendamo-la com exactidão o que se exige de nós. Depois, tracemos um plano; e, para o executar como deve ser, adoptemos um método, não improvisamos nunca. As qualidades fundamentais exigidas para a boa execução dum plano, são antes de tudo, claro está, a intelligência; depois, o discernimento, o juizo, que permitem reconhecer ao mesmo tempo o fim a atingir e os meios mais próprios para o atingir; depois a sequencia e encadeamento nas ideas, e emfim, o que é essencialissimo; a vontade, uma vontade tenaz. Acrescento, se se trata de um chefe, o ascendente moral... o ascendente moral, que não é o espirito de autoridade, mas que dá ao chefe a autoridade necessaria para actuar nos subordinados, traze-los ás suas ideas, e fazer deles dóceis instrumentos das suas decisões. Um chefe é, por excellência, um animador. E' preciso que o seu pensamento, que a sua lé se comunique

aos outros; é preciso que os subordinados e os chefes sejam como uma única pessoa no momento da execução. E' essa a condição do êxito.

Identificando a grandeza do paiz com a sua própria, foi pela força que Napoleão pretendeu regular a sorte das nações. Como se fosse possivel fazer sair a felicidade do povo de uma série, desde então necessaria, de vitórias, de sacrificios dolorosos que elas impunham! Como se o povo pudesse viver de glória, e não de trabalho! Como se os povos vencidos, prejudicados na sua liberdade, não devessem levantar se um dia para a reconquistar, pôr um termo ao regime da tirania, e apresentar exércitos emfim fortes pelo número e invencíveis pelo ardor que lhes dava o Direito ultrajado! Como se, em um mundo civilizado, a moral não devesse, emfim vencer um dia um governo fundado só na força, por mais genial que ela fosse! Nessa tentativa o proprio Napoleão naufragou, não porque lhe houvesse faltado o génio, mas porque tentava o impossivel, porque tinha entendido, com uma força que se havia de exgotar emfim, submeter uma Europa já instruída pelas suas desgraças, e em breve armada contra ele.

Decididamente o dever mantém-se comum a todos: acima dos exércitos a comandar vitoriosamente está o paiz a servir para a felicidade dele e para a felicidade dele tal como ele a entende; ha a justiça a respeitar em tudo; acima da guerra está a paz.

Decididamente, o homem mais superiormente dotado era quando, na regulação de contas da humanidade, se fia nas suas ideas pessoais para se afastar da lei moral das sociedades, feita do respeito ao individuo, desses principios de Liberdade, de Igualdade, de Fraternidade, que constituem a nossa civilização, e que são a propria essencia do Cristianismo.

(Da *Seara Nova*)

Divina Comedia

Ao DR. JOSÉ FALCAO

Ergnendo os braços para o céu distante
E apostrofando os deuses invisíveis,
Os homens clamam: — «Deuses impassíveis,
A quem serve o destino triunfante,

Porque é que nos criastes?! Incessante
Corre o tempo e só agora, inextinguíveis,
Dor, pecado, ilusão, lutas horríveis,
N'um turbilhão cruel e delirante...

Pois não era melhor na paz clemente
Do nada e do que ainda não existe,
Ter ficado a dormir eternamente?

Porque é que para a dôr nos evocastes? —
Mas os deuses, com voz inda mais triste,
Dizem: — «Homens! porque é que nos criastes?»

Lá! Mas aonde é lá! onde? — Espera,
Coração indomado! o céu, que aneia
A alma fiel, o céu da Ideia,
Em vão o buscas nessa imensa esfera!

O espaço é mudo: a imensidade austera
Debalde noite e dia se incendia...
Em nenhum astro, em nenhum sol se alteia
A rosa ideal da eterna primavera!

O Paraiso e o templo da Verdade,
Oh mundos, astros, soes, constelações!
Nenhum de vós o tem na imensidade...

A idea, o sumo Bem, o Verbo, a essencia,
Só se revela aos homens e ás nações
No céu incorruptível da Consciência!

ANTERO DE QUINTAL

FIXAÇÃO DE RESIDENCIA

Ao Sr. Dr. Celorico Drago foi fixada a residencia em Bragança.

aos outros; é preciso que os subordinados e os chefes sejam como uma única pessoa no momento da execução. E' essa a condição do êxito.

Identificando a grandeza do paiz com a sua própria, foi pela força que Napoleão pretendeu regular a sorte das nações. Como se fosse possivel fazer sair a felicidade do povo de uma série, desde então necessaria, de vitórias, de sacrificios dolorosos que elas impunham! Como se o povo pudesse viver de glória, e não de trabalho! Como se os povos vencidos, prejudicados na sua liberdade, não devessem levantar se um dia para a reconquistar, pôr um termo ao regime da tirania, e apresentar exércitos emfim fortes pelo número e invencíveis pelo ardor que lhes dava o Direito ultrajado! Como se, em um mundo civilizado, a moral não devesse, emfim vencer um dia um governo fundado só na força, por mais genial que ela fosse! Nessa tentativa o proprio Napoleão naufragou, não porque lhe houvesse faltado o génio, mas porque tentava o impossivel, porque tinha entendido, com uma força que se havia de exgotar emfim, submeter uma Europa já instruída pelas suas desgraças, e em breve armada contra ele.

Decididamente o dever mantém-se comum a todos: acima dos exércitos a comandar vitoriosamente está o paiz a servir para a felicidade dele e para a felicidade dele tal como ele a entende; ha a justiça a respeitar em tudo; acima da guerra está a paz.

Decididamente, o homem mais superiormente dotado era quando, na regulação de contas da humanidade, se fia nas suas ideas pessoais para se afastar da lei moral das sociedades, feita do respeito ao individuo, desses principios de Liberdade, de Igualdade, de Fraternidade, que constituem a nossa civilização, e que são a propria essencia do Cristianismo.

(Da *Seara Nova*)

Notas internacionais

A opposição trotskiana e as suas possiveis consequencias

Como é do conhecimento da maioria dos leitores, Trotski, o companheiro de Lenine, foi desterrado da Rússia e é hoje o principal elemento duma opposição a dentro do partido comunista.

Se, devido à apertada censura, não podemos sober os progressos feitos na U. R. S. S. pelos amigos do desterrado de Angora, podemos contudo constatar que a nova tendência política se vai desenvolvendo dentro dos partidos comunistas europeus. Na Alemanha existe, frente a frente do comunismo official, uma liga «trotskiana» que tem dado decididos sinais de vitalidade. Na Tcheco-Eslaváquia o partido comunista — um dos mais fortes da Europa central — está em crise devido ao conflito entre a direcção do partido e a maioria dos seus parlamentares de acentuadas tendências «trotskianas». E na França, onde se acaba de realizar o congresso do partido, o deputado Jacques Doriot, um dos homens mais arrojados do comunismo europeu que teve a coragem de ir ao Riff apoiar Abd-el-Krim, e á Argélia e á Indo-China pregar a revolta contra a França, o «enfant terrible» do Palais Bourbon, o «soldado honorário» do exercito vermelho, foi excluído da direcção do partido e colocado á margem como suspeito, pela sua simpatia por Trotski.

Estes sintomas diversos dão a noção exacta dum estado de espirito que, quanto a nós, é absolutamente lógico.

Uma das mais antipáticas características do comunismo é a rigida disciplina que ele impõe aos seus membros, a aceitação sem reservas de todos os «ukases» que os homens de Moscovo lançam por intermédio da 3.ª internacional. E era de esperar que os homens desempoeirados, amantes da livre critica e refractários a toda a forma de escravidão intelectual, que dele fazem parte, agarrassem sôfregamente a primeira ocasião que se lhes deparasse, para se revoltarem contra as pretensões d' infalibilidade dos «papas vermelhos» do «Kremelin».

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

C. C.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Antes prevêr

Ruim costumeira de gente mal avisada é essa de agir primeiro e reflectir depois. Todo o tempo se vai em vão em remédios que não vingam, como não vingam os remendos em obra nova, congenitando-a de defeitos que só uma ante-cogitação adregaria evitar.

Vale o que está dito como prefação, aviso indispensavel aos descautelados que, com agravo proprio e alheio, não curam de fugir ás crises de leveza de ânimo, escolhendo-as ao contrário como se fossem oportunidades.

Quando, perdida a confiança nos partidos históricos da monarchia, o rei D. Carlos deliberou finalmente chamar João Franco a formar governo, o chefe regenerador-liberal aceitou o encargo, não sem esboçar uma certa inquietação: carecia de se socorrer dos progressistas para conseguir a maioria parlamentar indispensavel para poder viver com o parlamento, e o chefe dos progressistas era, ele bem o sabia, José Luciano, que, se como inimigo era de temer, pelo inesperado dos seus golpes, como amigo já mais se dignara dar motivo para que o tivessem por seguro.

Dera-lhe pois o chefe progressista o seu apoio e João Franco não ignorava, pelo contrário sabia muito bem até que ponto podia contar com ele.

Dos outros três partidos representados no parlamento, sabia ele perfectamente o que tinha a esperar. As hostilidades abriram-se logo no primeiro dia em que o governo fez a sua apresentação. Guerra aberta, guerra sem quartel. De um lado progressistas e regeneradores liberaes; do outro regeneradores e dissidentes coligados. Os deputados republicanos, formando à parte, conservaram se, no principio numa expectativa branda, o que não queria dizer benévola, facto este que, entretanto, se afigurou ao partido (que ao depois lho fez notar) como contrário aos seus interesses políticos.

Inimigos irredutíveis do governo, as duas facções realistas (regeneradores e dissidentes coligados) desencadearam contra ele a mais rude offensiva que jamais se havia produzido na politica portuguesa. Naquele parlamento se travaram as mais encarniçadas batalhas de que até então havia memória.

Como um gladiador da antiga idade, João Franco batia-se denodadamente, poderosamente, sempre alerta, parando com rara destreza os golpes que, a poucos dias da luta, de todos os lados lhe chegavam, quer das tribundas e possantes hostes realistas, quer da pequena mas aguerrida falange republicana.

Seria longa de narrar a história da ferocidade e do ódio da coligação monarchica, assim como seriam longas de reproduzir essas páginas de glória imorredoura dessa luta lealissima e intemerata que foi a luta dos nossos deputados que tão arduamente batalharam pela sagrada causa da República.

Não afrouxou um momento sequer a rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

a tremenda pugna. Pelo contrario a sua lúria atingiu o rubro quando o chefe do governo aludiu aos adeantamentos feitos à casa real pelos governos transactos. Sabendo que os responsaveis estavam ali entre os seus encarniçados inimigos, João Franco procurou inutilizá-los. Como feras surpreendidas, a sua ferocidade raiou em explosões indomáveis de ódio.

Galgaram por cima do seu delator e, alçando-se ao rei, arrastaram-lhe o nome até ali, atassalhando-o como o último dos criminosos.

As investidas dos deputados republicanos perdiam-se na confusão da terrível batalha.

Sentindo-se absorvido pela inútil pugna parlamentar, com grave prejuizo da administração dos negócios públicos, João Franco entendeu não dever prolongar mais a vergonhosa conjuntura, que alectava gravemente o decôro do parlamento, dentro do qual a pessoa do rei e o regime estavam sendo enxovalhados. O país ia agora assistir a uma mudança de cenário da vida politica da monarchia. Ia assistir a mais. João Franco, o homem que havia dado a sua palavra de honra de que jamais governaria em ditadura, fôra ao Paço pôr ao rei este gravissimo dilema: ou o rei sancionava o encerramento immediato das câmaras ou o governo pedia desde já a sua demissão. O governo ficou. O rei optara pela ditadura. E a ditadura, foi á ante-câmara da República. Os republicanos haviam ganho a partida. A morte de D. Carlos no Terreiro do Paço puzera o ponto final no regime.

Quando D. Manuel subiu ao trono já não havia monarchicos para o servirem. A simples propaganda não fez mais que alimentar o fogo sagrado dos desiludidos.

Dois anos e oito meses depois estava proclamada a República.

J. Dentinho, 1.º

Salarios

Na época de decorre em que a carestia da vida é verdadeiramente crueante, faz-nos um pásmo assombroso o facto dalgumas familias não pouco numerosas, poderem sustentar-se com a exigua quantia de 10 escudos diários e menos.

Isto revela que a mulher portuguesa, geralmente a governante de sua casa possui magnificas qualidades de ménagère.

Contudo ninguem faz mitá-gres. Parece-nos por isso da maior conveniência que se estudem as possibilidades de augmentar os salarios ou de diminuir o custo da vida, pelo menos para as classes prolectarias.

Organizando cooperativas, cosinhas económicas, fazendo enfim o que se faz lá fóra em casos semelhantes, não podia minorar-se a crueza da crise que atravessamos?

As crianças

Em Portugal as crianças pobres começam a trabalhar mal podem pegar nas ferramentas.

Aos seis, sete anos, são elas que, nos campos, vão buscar água para as familias. Usam uns baldes pequenos de um a dois litros e enchem com eles os dois cântaros que o burrito leva sobre as cangalhas, tirando a água de oito a dez metros de profundidade. São elas ainda que tratam de pouco gado, não sendo raro a gente encontrá-las guardando umas ovelhas ou uns leitões.

Depois, ai pelos dez ou, quando muito, doze anos, os pais compram-lhes umas enxadas pequenas e metem-nas a ajudá-las no amanho das terras.

C. C.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Duma coisa estamos convencidos: qualquer que seja o resultado final da contenda entre «stalinistas» e «trotskianistas» a autoridade dogmática deve ficar profundamente abalada. E dum fermento de rebeldia lançado por Trotski dentro das fileiras comunistas, motivado principalmente pelo pouco nobre motivo da sua rivalidade pessoal com Stalin, nascerá um novo estado de espirito menos «estritamente russo» que possivelmente facilitará a organização duma «frente única proletária» que, englobando as organizações socialistas, anarquistas e comunistas formará uma fortaleza invencível a todos os ataques da reacção politico-social.

E essa frente única, impossivel até agora de organizar por culpa dos comunistas, é bem necessaria na perturbada sociedade europeia de hoje.

Essa occasião foi-lhes fornecida pela

rebeldia política de Trotski e dos seus amigos.

Até onde irá esse movimento de opposição e quais serão as suas consequencias para o futuro do comunismo — são outras tantas incógnitas que só o futuro revelará.

Declarações do Sr. C. Vicente de Freitas

O «Diário de Notícias» de 18 do corrente publicou uma entrevista com o Sr. Coronel Vicente de Freitas, da qual recortamos o trecho seguinte:

—Fala-se na eleição dos corpos administrativos — diz o jornalista.

—Desminta. Enquanto estiver no Governo não tenciono fazer eleições. Os actuais corpos administrativos correspondem à confiança que neles deposita o Governo e aqueles que, por ventura, não a mereçam serão fácil e prontamente substituídos.

—O Governo pensa na concessão da amnistia por crimes políticos?

—Garanto-lhe que não há coisa alguma sobre amnistia, nem isso é de admitir, atendendo a que os inimigos da situação ainda não desarmaram.

—E quando será restabelecida a liberdade de imprensa?

—A censura só acabará quando terminar a Ditadura. Dentro dos limites da actual situação, imposta pelo Exército com a aceitação do país, a imprensa usa da máxima liberdade, desde que não escreva coisas inconvenientes. Há jornais aos quais a censura, durante largo tempo, não corta nem uma linha. De resto o serviço da censura, como está organizado, deve agradar às direcções dos jornais. Corta-se o menos possível e procura-se evitar o menor prejuízo às empresas.

—Quando e em que condições voltaremos à normalidade constitucional?

—Logo que a Ditadura tenha realizado os fins para que foi estabelecida e quando os portugueses, unidos num pensamento comum de bem servir a colectividade, ponham de parte os interesses individuais. E, quanto a condições, é muito cedo para lhe dar uma resposta.

Pó e moscas...

A cidade está a viver numa atmosfera de pó que lembra tempestade de areia no deserto do Sahará.

Não seria possível apagar algum deste pó com um pouco d'água? Há mangueiras e bocas de incendio na cidade em quase todas ruas.

Bons impressos? So na Tipografia Regional Editora

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega «O Protesto» que sob a inteligente direcção de Manuel José da Silva, se publica em Lisboa, transcreve no seu número de 21 de Abril o artigo «A Questão Mexicana» do Dr. Constantino Cúmano. Muito obrigados.

Tourada

Como tínhamos anunciado realizou-se no dia 21, com bastante concorrencia, a inauguração da época tauromáquica nesta cidade, na praça de que é empregatário e proprietário o sr. Manuel Santo.

Tendo na «inteligência» o distinto aficionado Sr. Pedro Machado, a corrida decorreu como todas: Com lances que arrancaram as maiores ovações da assistência e outros menos felizes, nada merecedores de aplausos.

O valente cavaleiro Antonio Luiz Lopes é que agradeu completamente, tendo recebido os mais justos aplausos pela brilhante lide, perfeitamente á altura da sua merecida cotação. Outro tanto podemos dizer dos moços de torcado e, especialmente do seu capitão, que fizeram aparatosas pegas, o que rendeu, para alguns, bo léos de respeito.

Os restantes artistas, embora trabalhassem com a melhor vontade, não estiveram muito felizes.

Os touros, de boa apresentação, eram da ganadaria do sr. Alexandre Ferreira, acreditado criador do Ribatejo.

Torneio mecanico

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, on-le se foi aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld. = FARO.

NOTICIAS DE "A IDEIA"

Tem passado ultimamente bastante incomodada de saude a Ex.^{ma} Senhora D. Ana de Bivar Cumano, a quem desejamos um pronto restabelecimento

Continua em estado grave no hospital o estudante Virgilio Artur Rodrigues de Passos, aquela infeliz vítima do desastre de automóvel que no último número noticiamos e que teve de sofrer a operação do trépano. Os seus médicos assistentes, os proficuentes clínicos Drs. Silva Nobre e Cândido de Sousa, que, durante a operação, chegaram a desanimar, teem agora as melhores esperanças de o salvarem.

Para assistir à tourada que no passado domingo se realizou, estiveram em Faro muitos aficionados de todos os pontos da provincia.

No passado dia 21 manifestou-se um princípio de incendio num forno de pão que existe próximo da Pontinha. Acorreram com a maior prontidão as briosas corporações de bombeiros desta cidade, tendo conseguido, pelos seus hábeis esforços, que o fogo não tomasse incremento, apesar do vento perigoso que soprava.

Vimos em Faro o Sr. Francisco Alexandre da Piedade, hábil farmacêutico de Albufeira.

Já regressou de Lisboa com sua esposa, o Sr. Dr. Gaspar Machado, illustre professor do Liceu de João de Deus.

Esteve em Faro o Sr. Dr. Santos Silva, habili clínico na vila de Albufeira.

Regressou de Lisboa o Sr. Dr. José Serra, conceituado médico na capital e, actualmente, professor de educação física no Liceu.

Com curta demora, esteve em Faro o Sr. Armando Larher, de Tavira.

Vimos em Faro os Srs. Drs. Belchior Maria Frutuoso da Silva e José Joaquim Soares, de Loulé,

Foi a Lisboa o Sr. José Pedro da Cruz.

Esteve nesta cidade o Sr. engenheiro José Cravo, que há pouco concluiu na Bélgica, com o maior brilho, o seu curso de engenheiro.

Foi nomeado bibliotecário da biblioteca municipal de Faro, o Sr. João Alexandre da Fonseca.

Realizou-se nesta cidade o casamento do Sr. Joaquim Garcia Gomes Ortega Reis, empregado nos escritórios da União dos Exportadores de Frutos, com Melle Maria da Paz da Rosa Pinto, filha do Sr. José Augusto Paraizo Pinto, importante comerciante desta praça.

Para o nosso prezado assinante, 2.º sargento de Infantaria 15, Sr. Raul Pedro Pereira, foi pedida em casamento pelo Sr. Tenente Coronel Gama Pinto, Mademoiselle Maria José Martins, filha do Sr. Albano Antonio Martins, antigo e conceituado comerciante desta cidade.

Consoçou-se nesta cidade, com Melle Maria Júlia Marcelino, o Sr. Alvaro Mateus Valeroso, comerciante em Albufeira.

Esteve em Faro o Sr. Coronel Estevam Alonso.

Com sua esposa vimos há dias nesta cidade o Sr. Dr. Oliveira Santos, antigo senador e governador de Moçamedes.

Está bastante melhor, com o que sinceramente nos congratulamos, o Sr. Raul Jacinto.

Tivemos o prazer de abraçar em Faro, o nosso velho amigo Joaquim Espadilha Corpas.

Vimos nesta cidade o Sr. Ferrer Soares, importante industrial em Portimão.

E' esperado brevemente em Faro, o Sr. Coronel Correia dos Santos que,

ATROPELAMENTO

No dia 21, quando o tanoeiro Jesuino Antunes, seguia de bicicleta junto ao passeio da barbearia Assis na Praça D. Francisco Gomes, foi atropelado pelo automovel do chauffeur Joaquim Matias que levava ao comando o fiscal da subsistencias sr. Oscar Martins.

Segundo nos contaram, o desastre, que podia ter mais lamentaveis consequências, passou-se assim: Oscar Martins que, como toda a gente, quer aprender a guiar automovel, sentou-se ao comando do carro junto ao jardim, orde ele estacionava, levando ao lado o chauffeur Joaquim Matias.

Arrancando o carro e não o sabendo virar, levou-o de encontro á parede fronteira, atropelando o ciclista que, apesar da extraordinaria concorrencia do local, era a unica pessoa que na occasião ia passando.

O Jesuino Antunes recolheu ao Hospital.

Esta ocorrência tem sido imensamente comentada em todos os pontos de reunião, havendo muita gente que lastime o facto de se não castigarem severamente os responsaveis por, em plena cidade e nos sitios de maior movimento, irem ao comando de automoveis, criaturas que não estão habituadas a fazê lo—o que é um grave risco para os transeuntes que, francamente, já não vão aceitando com muita resignação as explicações que geralmente se dão de todos os desastres.

Ditadura espanhola

O general Primo de Rivera tem mandado encerrar algumas Universidades espanholas por, segundo declara, constituirem focos de rebelião.

Até agora foram encerradas as Universidades de Madrid, Oviedo, Valência, Barcelona e Salamanca—pelo menos.

O temporal

O temporal que na última semana se desencadeou na costa do Algarve, veio tornar mais crucial ainda, a crítica situação em que a provincia se encontra, lançando a dor e o luto onde já existia a mais angustiosa miséria.

Barcos despedaçando-se nas rochas, vidas arrebatadas covardemente, numa luta desigual, pela fúria da procela—á semana que passou foi de cutilante tragedia em toda a costa.

Mesmo no interior, o vendaval açoitou fortemente o arvoredado e todas as sementeiras, que uma estiagem contínua havia enfraquecido por maneira a não poderem resistir ás cruasas do «Levante». As lavas, as ervilhas, os trigais, amarelecidos já pela falta de chuvas, receberam o golpe de misericórdia da rija ventania. E todo o arvoredado parece ter sido varejado numa selvática loucura, destruindo as ténues esperanças de salvação que restavam aos lavradores.

Tanto suor perdido, tanta energia inutilizada, lançaram o desespero nos mais otimistas e fizeram arripios de medo nos mais inconscientes.

O que será para a provincia o ano que decorre?

segundo nos consta, prometeu fazer algumas conferências na Universidade Popular do Algarve.

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado colega de imprensa, Sr. Alnaldo Bezerra, de Braga.

Continuam activamente os trabalhos de balisagem da nossa barra, sob a direcção do Sr. Comandante Alberto Carlos Aprá.

Tem estado bastante doente o Sr. Antonio Rebelo Neves, distinto professor de canto coral no nosso Liceu. Desejamos-lhe prontas melhoras.

A atriz Ansendo de Oliveira, que anda em tournée artística pelas provincias, é esperada brevemente nesta cidade, onde dará alguns espectáculos no Ciné-Theatro.

Deu-nos o prazer de visitar a nossa redacção o velho e intemerato republicano de Vila Real de S. Antonio, sr. Antonio Teixeira de Morais Chaves.

Contribuições

E' possível que publiquemos brevemente um pequeno estudo sobre os decretos que recentemente remodelaram o sistema tributário.

Entretanto, porém, prevenimos os nossos leitores de que, por esses decretos, são obrigados a apresentar declarações nas repartições de finanças, até 30 do corrente mês, todas as entidades singulares ou colectivas que exerçam qualquer espécie de commercio ou industria não tributada por taxa fixa e ainda as pessoas que exerçam qualquer profissão, com excepção dos operários.

As sociedades anónimas, comanditas por acções e casas bancárias, devem apresentar essas declarações na repartição de finanças do concelho onde tenham a sua sede. As outras entidades que exerçam qualquer industria ou commercio teem de apresentar em cada concelho onde tenham estabelecimentos ou oficinas, uma declaração relativa aos estabelecimentos que na área desse concelho tiverem.

Os contribuintes sujeitos a imposto profissional, que são todos os que exercem profissões liberais e os empregados por conta de outrem, teem de apresentar declarações no concelho da sua residência. As declarações dos empregados por conta de outrem devem ter a confirmação da entidade por conta da qual prestam serviços.

Emigração clandestina

Em Olhão foi descoberto um caso de emigração clandestina estando os implicados entregues ás autoridades competentes.

«Para que servirá?»

Sobre a local que com este titulo publicámos no ultimo numero, o Sr. Coronel Pires Viegas, illustre Presidente da Comissão Administrativa do Município de Faro, teve a penhorante amabilidade de nos explicar que a sainha construída á entrada do cano na rua Extrema, era destinada a receber as areias arrastadas pela agua das chuvas e que, depositando-se ali por decantação, não o iriam entupir.

Mais nos afirmou S. Ex.^a que, tanto ele como o vereador do respectivo pelouro, teem dado e darão sempre as necessárias ordens para a conveniente limpeza do depósito, por maneira a que ele não possa ser um viveiro demosquitos.

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Antonio B. S. Grade pretende licença para instalar uma fabrica de cortiça com laboração em caldeira na estrada de Sagres, freguesia de S. Pedro, concelho e distrito de Faro, confrontando ao norte, sul e nascente com herdeiros Mendes Pinto, e poente com Estrada de Sagres.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinação das aguas e perigo de incendio são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º Esqu. as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 17 de Abril de 1929.

O Engenheiro-Chefe
João Simões Quintas Junior

Emigração

Pela pasta da Instrução vai ser publicado um decreto proibindo a emigração aos individuos de mais de 14 anos e menos de 45 que não provem ter obtido o certificado de passagem da 3.ª para a 4.ª classe do ensino primário elemental, com excepção dos comprovadamente anormais, quando tiverem de seguir as pessoas que deles cuidem, e das mulheres casadas que acompanhem os maridos.

Este decreto entra em vigor a partir de 1 de Agosto de 1931, para os individuos de mais de 14 anos e menos de 21; e a partir de 1 de Agosto de 1932 para os que tenham mais de 21 e meos de 45.

Estas disposições merecem de facto alguns comentários que, se nos fôr possível, publicaremos num dos próximos numeros.

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Domingos Anselmo, pretende licença para instalar uma fabrica de louça de barro na rua do Jardim, freguesia de Estoy concelho e distrito de Faro, confrontando ao norte com rua do Jardim, sul com rua das Olarias, nascente com o requirente e poente com rua do Jardim.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de «Fumos» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua Conselheiro Bivar, numero 18, 1.º Esquerdo as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 23 de Abril de 1929.

O Engenheiro-Chefe,
João Simões Quintas Junior.

PALHA ENFARDADA

Vende José F. da Encarnação, aos melhores preços do mercado, Tavira.

Anuncio

Faço saber que neste Juízo e cartório do 1.º of.º e a requerimento do M.º P.º é notificado o réu Manuel Garcia Carabe, solteiro, maior, comerciante residente em Faro, pronunciado neste Juízo com fiança de 300:000\$00 pelo crime de burla, previsto e punido pelo art.º 453 do Cod. Penal com referencia ao art.º 421 n.º 4 do mesmo código, para no prazo de dois mezes a contar da ultima publicação deste anuncio se apresentar neste Juízo, sob pena de proseguir no processo a sua revelia; e decorrido que seja o prazo dos editos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade, para ser entregue a Juízo.

Faro, 21 de Março de 1929.

O Escrivão,
Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

Anuncio

Faço saber que neste Juizo e cartorio do 1.º officio e a requisição do M. P. é notificado o reu Antonio Lopes Correia, solteiro, sapateiro, morador na rua da Mota n.º 17 desta cidade de Faro, pronunciado neste Juizo com fiança de 1:000\$00, pelo crime de estupro, previsto e punido pelo artigo 392 do Código Penal, para no prazo de dois mezes que começará a contar-se da última publicação deste anuncio, se apresentar neste Juizo, sob pena de prosseguir o processo á sua revelia; e decorrido que seja o prazo dos editos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.

Faro, 19 de Março de 1929.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Anuncio

Faço saber que neste Juizo e cartório do 1.º of.º e a requisição do M. P. é notificado o réu Pedro Corintio pronunciado neste Juizo com fiança de 2:000\$00 pelo crime de furto previsto e punido pelo art.º 421, n.º 4 do Código Penal, para no prazo de 60 dias a contar da ultima publicação deste anuncio se apresentar neste Juizo sob pena de proseguir no processo á sua revelia; e decorrido que seja o prazo dos editos poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade para ser entregue a Juizo.

Faro, 19 de Março de 1929.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto

RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

Prensas de ferro

Para azeitona, com 4 colunas, sistema «Mabil». Vende José F. da Encarnação, — Tavira.

20\$00

Pronto a vestir
DA ALFAIATARIA
de Ventura Sago Lopes Paisca
FARO

Tip. Regional Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ
PERFEIÇÃO
ECONOMIA

Cartões de visita
desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como: jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Também se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. — Preços sem competência

RUA CUNHA MATOS — FARO

Papel de cartas alta fantasia, avulso muito barato

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

ADEGA

Uma das mais afreguezadas de Faro, com vazilhame para 25000 almudes, trespassa-se com muita ou pouca existencia. Facilita-se o pagamento.

Carta a este jornal, ás iniciais P. J.

Patos a prestações semanais
SÓ NA ANTIGA

ALFAIATARIA CARAPETO

RUA DE SANTO ANTONIO, 42

—:— FARO —:—

FABRICA "LUSITANIA"

Em Vila Real de Sto. Antonio

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica, bem situada, pronta a fabricar atum ou sardinha, dispondo de uma superficie superior a cinco mil metros quadrados, com magnifica agua potavel.

Tambem se vende uma soldadura e uma estanhadeira, sistema Sudry, novas, ainda encaixotadas.

Trata-se com o gerente, nesta vila.

Oficina de barro ordinário

e em vidro e tudo o que diz respeito á sua arte,
de Manuel Francisco dos Santos
(em frente da Carreira do tiro)

—:— FARO —:—

TRESPASSA-SE UMA MERCERIA bem situada. Tratar com José Passos, Rua Pinheiro Chagas, 4 e 6 (á Pontinha)

EMPREGADO COMERCIAL

Caixeiro com longa prática no comércio de mercearias e mixto, ainda empregado, deseja colocação em casa de grande movimento, dando as melhores informações. Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves—Ferragudc.

Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE-SE em Vila Nova de Canela, a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro, com padaria mecanica anexa e várias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na sede da firma Celorios, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mesma vila.

Palha entardada,
aveia e fava

Vende alguns vagons:

J. M. Vilhena

ALVALADE

ALUNAS DO LICEU

Uma ou duas recebem-se em casa de muito respeito. Pedir informações na Rua Belmarço, n.º 37.

"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Tendes o tinto ou branco de BUCÉLAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.ª.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50
Branco — 5 » 11\$59

—: Dento da cidade envia-se ao domicilio —:

Lembramos aos srs. Louletanos e Olhanenses as camionetes como bons portadores

Para tratamento das vinhas

Vende-se em Faro na nova Casa de vinhos de J. J. DE SOUSA

—:— Rua de Santo Antonio, 34 —:—

Os aparelhos necessarios para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

Manuel Dias Sancho Casa Bancaria

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

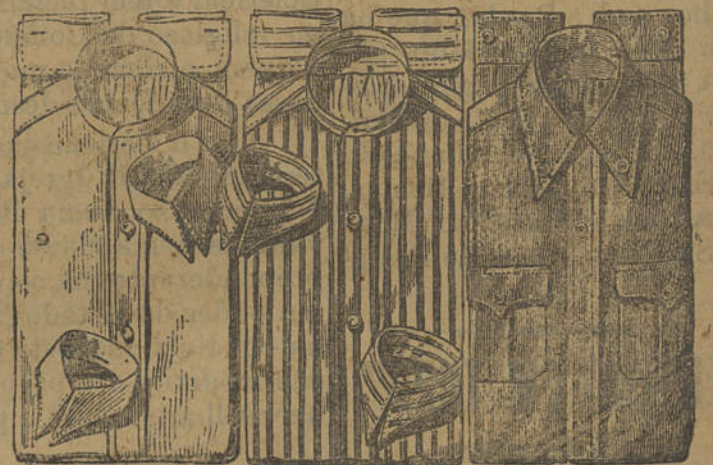
Secção Maritima:

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

Enxovais em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem
malas e meias para senhora

Telefone n.º

MARIO VICENTE ROQUE

CASA PORTUGAL

—:— FARO —:—

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Este numero foi visado pela comissão de censura